

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo, sobre os Estados Unidos, e responda à(s) questão(ões).

Há cem anos, um grande americano sob cuja simbólica sombra nos encontramos, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse decreto fundamental foi como um grande raio de luz de esperança para milhões de escravos negros que tinham sido marcados a ferro nas chamas de uma vergonhosa injustiça. Veio como uma aurora feliz para pôr fim à longa noite de cativeiro. Mas cem anos mais tarde, devemos encarar a trágica realidade de que o negro ainda não é livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro está ainda infelizmente dilacerada pelas algemas da segregação e pelas correntes da discriminação. (...) Eu tenho um sonho que um dia nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

1. (Espm 2017) Assinale a alternativa que apresente o grande americano, citado no texto, responsável pela Proclamação da Emancipação, bem como o contexto em que tal lei foi aprovada:

- a) George Washington – Independência dos EUA;
- b) Thomas Jefferson – Promulgação da Constituição;
- c) James Monroe – Lançamento da Doutrina Monroe;
- d) James Polk – Expansão Territorial e Doutrina do Destino Manifesto;
- e) Abraham Lincoln – Guerra de Secessão.

2. (Fuvest 2016) Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.

“Primeira declaração da Selva Lacandona” (janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). *A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados*. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- a) luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- b) colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- c) reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- d) guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- e) ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

3. (Udesc 2014) Analise as proposições que se referem aos séculos XVII, XVIII e XIX.

- I. A Doutrina Monroe, estabelecida em 1823 pelo presidente norte-americano James Monroe, definiu os princípios sobre a segurança dos EUA, justificando intervenções e guerras contra vários países da América Latina.
- II. A dominação inglesa, no território indiano, foi ampliada ao longo do século XVII e início do século XVIII por meio do comércio e da compra de grandes extensões de terras, pelas empresas como a Companhia Britânica das Índias Orientais.
- III. A partir do final do século XVIII e no decorrer do século XIX, as condições de vida na Europa sofreram transformações em decorrência de vários fatores, entre os quais a melhoria dos meios de transporte e comunicação, a introdução de novas técnicas de trabalho no campo e nas indústrias, além do aumento populacional.

IV. A maioria dos países que surgiram após a Independência da América Espanhola se tornaram países republicanos e democráticos, devido à participação das populações descendentes de indígenas e de mestiços que tiveram suas reivindicações por terras e trabalhos atendidas.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

4. (Pucrj 2014)



A Doutrina Monroe

John J. Johnson. *Latin America in Caricature*. Austin: Un. of Texas Press, 1980, p. 55.

Sobre o significado e os acontecimentos do período histórico representado na charge, é **INCORRETO** afirmar:

- a) que as diretrizes da doutrina retratada na charge foram fixadas pelo presidente dos EUA, James Monroe, em 1823, no contexto da restauração monárquica na Europa e das tentativas da Espanha de recuperar o poder que perdia em suas colônias americanas.
- b) que a doutrina retratada na charge afirmava que os EUA não permitiriam a recolonização da América recém-independente pelas potências europeias a partir de intervenções do Congresso de Viena.
- c) que, neste contexto, os EUA defendiam o direito dos povos americanos à autodeterminação nacional, traduzido na frase "a América para os americanos".
- d) que, com a doutrina retratada na charge, declarou-se que os Estados Unidos não tinham nenhuma pretensão sobre as colônias ou dependências de quaisquer potências europeias.
- e) que a doutrina retratada na charge foi o ponto mais alto de uma era que celebrou a força, a prosperidade econômica e a consolidação da independência dos Estados Unidos.

5. (Ufrj 2003) Leia o texto abaixo.

"(...) A depressão industrial de 1811 deveu-se não tanto ao funcionamento do Sistema Continental de Napoleão - embora isso tivesse impedido o comércio com a Europa - mas sim ao súbito fechamento do mercado americano, em reação aos decretos retaliatórios da Grã-Bretanha. Bancos faliram e o comércio de exportação entrou em colapso. E, além de tudo isso, ocorreu uma sucessão de más colheitas, de 1809 a 1812 o preço do trigo, que tinha sido em média 107s. 3 1/2d. por quarto, no período de 1800-1813, subiu, em agosto de 1812, para o pico sem precedentes de 156s., em Londres, e 180s., em Yorkshire."

RUDÉ, George. *A Multidão na História*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 84-5.

Lista de Exercícios

No início da década de 10, do século XIX, a Europa e a América atravessavam um período de crise e mudança que afetava dramaticamente a área original da chamada "Revolução Industrial". A reação dos trabalhadores frente àquela crise e a consequência dos desentendimentos entre britânicos e norte-americanos naquele momento, respectivamente, foram

- a) a organização de uma greve geral que acabou por derrubar o governo inglês e a declaração do presidente James Monroe contra a intervenção britânica na América ("Doutrina" Monroe).
- b) a mobilização operária em torno de petições ao Parlamento contra a alta de preços (cartismo) e a proibição britânica do comércio triangular realizado por comerciantes norte-americanos.
- c) a criação de sindicatos (trade-unions) para organizar a luta operária e a declaração de Independência norte-americana contra os decretos britânicos ("Leis Intoleráveis").
- d) o início da emigração para a América fugindo do desemprego e da miséria e a proibição da entrada de ingleses nos Estados Unidos agravando a crise econômica na Grã-Bretanha.
- e) a ação dos "ludistas" na destruição das máquinas e a 2ª Guerra de Independência (1812/14), quando os norte-americanos reafirmaram o fim do domínio colonial inglês.

6. (Uel 2003) "O BRAZIL QUEM USA SOU EEUU"

(Grafite escrito em um muro da cidade de São Paulo)

A frase irônica procura contextualizar a relação política entre os Estados Unidos da América e o Brasil desde os movimentos pela independência no continente. Sobre o tema, considere as seguintes afirmativas:

- I. A independência dos Estados Unidos, em 1776, incentivou os brasileiros que participaram de movimentos conspiratórios contra o poder colonial português.
- II. Os Estados Unidos da América obrigaram Portugal a reconhecer a independência do Brasil, visando obter para si vantagens comerciais e tributárias no continente europeu.
- III. A visão norte-americana do Pan-Americanismo, no século XIX, assegurou a independência econômica aos Estados americanos que conquistaram a liberdade política.
- IV. Os Estados Unidos foram um dos primeiros países a estabelecer relações diplomáticas e comerciais com os Estados independentes americanos, evidenciando a inter-relação da economia com a política.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e III são corretas.
- b) Apenas as afirmativas II, III e IV são corretas.
- c) Apenas as afirmativas I e IV são corretas.
- d) Apenas as afirmativas II e III são corretas.
- e) Apenas as afirmativas I e III são corretas.

7. (Unirio 1998) "... era como se os Estados Unidos tivessem como objetivo uma missão civilizatória junto aos povos da América Latina."

(Hervert Croly, "The Promise of American Life")

A consolidação do capitalismo nos Estados Unidos da América, ao longo do século XIX, identificou-se em seu processo de expansão territorial, que se relaciona corretamente com o(a):

- a) Destino Manifesto, que fundamentava a distinção política e econômica entre os estados sulistas escravocratas e os nortistas industriais.
- b) fim da guerra hispano-americana que acarretou a incorporação da Flórida, de Cuba e da zona do Canal do Panamá.
- c) vitória no conflito contra o México, que resultou na anexação dos territórios do Texas, Novo México e Califórnia.
- d) Marcha para o Pacífico, que estendeu o território americano até a costa oeste, com a invasão e a ocupação do Alasca e dos territórios do noroeste do Canadá.
- e) Doutrina Monroe, que ratificou a compra dos territórios franceses e ingleses na América, tais como a Luisiana e o Oregon.

8. (Ufv 2002) Leia os trechos de notícias de jornais publicados nos Estados Unidos no século XIX:

(1) (...) um espírito de interferência hostil [de outras nações] para conosco, com o objetivo confesso de deformar nossa política e prejudicar nosso poder, limitando nossa grandeza e impedindo a realização de nosso Destino Manifesto, que é estendermo-nos sobre o continente que a Providência fixou para o livre desenvolvimento de nossos milhões de habitantes,

que ano após ano se multiplicam.
(Democratic Review)

(2) A universal nação ianque pode regenerar e libertar o povo do México em poucos anos; e cremos que é parte de nosso destino civilizar esse belo país e capacitar seus habitantes para apreciar algumas das numerosas vantagens e bênçãos de que dispõem. (New York Herald)

(Citados por AQUINO, R.S.L. et al. "História das sociedades americanas". Rio de Janeiro: Livraria Eu e Você, 1981. p.140 e 141.)

Quanto à história do expansionismo norte-americano no século XIX, pode-se afirmar que:

- na época, os Estados Unidos apossaram-se de várias áreas do território mexicano sem o pagamento de indenizações e, da mesma forma, apropriaram-se de colônias da França, da Inglaterra e da Rússia, orientados por seu "Destino Manifesto".
- as ações expansionistas dos Estados Unidos visavam empurrar suas fronteiras até o Oceano Pacífico e excluir a região sul do país porque nela predominava uma economia agrário-exportadora que impedia o avanço da industrialização.
- o expansionismo norte-americano sobre as colônias espanholas contou com o apoio da Santa Aliança porque ela pretendia ver instauradas repúblicas, livres e democráticas, nas metrópoles europeias e em suas colônias.
- por força de seu "Destino Manifesto", a descoberta do ouro nas colinas californianas estreitou as relações entre mexicanos e americanos evitando novos conflitos e disputas nas fronteiras, o que permitiu o acesso dos Estados Unidos ao Oceano Pacífico.
- a imprensa dos Estados Unidos, na época, acreditava que eles tinham uma predestinação: a missão de civilizar povos inferiores do continente americano por causa de seu "Destino Manifesto", ou seja, o seu domínio representava a vontade de Deus.

9. (Uerj 2004)



(KOSHIBA, L. & PEREIRA, D. M. F. *Américas: uma introdução histórica*. São Paulo: Atual, 1992.)

O motivo que levou à assinatura do compromisso de Missouri, apresentado graficamente acima, está expresso em:

- controle do apoio do norte capitalista à luta abolicionista no sul
- defesa dos territórios escravocratas diante do expansionismo capitalista do norte
- ampliação do comércio entre o norte manufatureiro e o sul produtor de matérias-primas
- manutenção do equilíbrio de poder entre representantes congressistas escravistas e não-escravistas

10. (Fgv 2007) Leia os trechos:

"Na Europa, as terras ou são cultivadas ou são proibidas aos agricultores. A manufatura deve, então, ser procurada por necessidade e não por escolha. Nós, porém, temos uma imensidade de terra. (...) Enquanto tivermos terra para trabalhar, nunca desejemos ver nossos cidadãos ocupados numa bancada de trabalho ou girando uma roca de fiar (...). Para as operações gerais de manufatura, deixemos que as nossas oficinas continuem na Europa. É melhor enviar matérias-primas para os trabalhadores de lá do que trazê-los para cá (...), com seus costumes e princípios. A aglomeração das grandes

Lista de Exercícios

idades não contribui para a manutenção de um governo legítimo (...)."

(Thomas Jefferson, 1784)

"Os regulamentos restritivos, que têm feito baixar a venda nos mercados estrangeiros do excedente cada vez maior de nossa produção agrícola (...) geraram forte desejo de que se criasse, internamente, uma demanda maior para aqueles excedentes. (...)

Convém aqui enumerar os principais fatores que permitem concluir que os estabelecimentos manufatureiros não apenas provocam um aumento positivo no produto e na renda da sociedade, como também contribuem, decisivamente, para desenvolvê-la (...). 1. a divisão do trabalho; 2. uma ampliação no uso da maquinaria; 3. a utilização adicional de classes da comunidade (...); 4. a promoção da imigração de países estrangeiros; 5. a oferta de maiores oportunidades à diversidade de talentos (...); 6. o aparecimento de um campo mais amplo e variado para a empresa; (...)."

(Alexander Hamilton, 1791)

(In Secretaria da Educação-SP, "Coletânea de documentos de História da América para o 20. grau")

Os documentos tratam dos Estados Unidos logo após a independência. De acordo com os trechos, é correto afirmar que Jefferson e Hamilton

- a) divergem sobre a necessidade de instalar manufaturas nos Estados Unidos.
- b) concordam com a adoção de princípios fisiocratas no novo país.
- c) destacam o aumento do volume e da renda das exportações agrícolas americanas.
- d) defendem a vinda de imigrantes europeus para os Estados Unidos.
- e) discordam sobre a manutenção do trabalho escravo em sua economia.

Lista de Exercícios

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. O texto faz referência ao presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, no contexto da Guerra de Secessão, 1860-1865, que aboliu a escravidão na 13ª Emenda.

Resposta da questão 2:

[D]

Entre 1846 e 1848, México e EUA se enfrentaram na chamada Guerra Mexicano-Americana. Desse enfrentamento, resultou-se a perda de quase 50% do território mexicano para americanos e franceses.

Resposta da questão 3:

[D]

Justificativa a partir das erradas:

Afirmativa [I] – a *Doutrina Monroe* foi estabelecida a partir do princípio da não-interferência da Europa sobre o continente americano. Seu lema era *a América para os americanos*;

Afirmativa [IV] – a classe social que liderou o movimento de Independência e depois se beneficiou do sucesso do mesmo na América Latina foi a dos *criollos* (brancos descendentes de europeus nascidos na América) e não a dos indígenas e mestiços.

Resposta da questão 4:

[B]

Somente a alternativa [B] possui uma imprecisão histórica. A Doutrina Monroe, que surgiu nos EUA em 1823 pelo presidente James Monroe, afirmava que os EUA não permitiriam a recolonização da América recém-independente que vinha sendo tentada pelas potências europeias a partir de intervenções da Santa Aliança (que foi uma espécie de braço armado do Congresso de Viena) e não do Congresso de Viena.

Resposta da questão 5:

[E]

Resposta da questão 6:

[C]

Resposta da questão 7:

[C]

Resposta da questão 8:

[E]

Resposta da questão 9:

[D]

Resposta da questão 10:

[A]